

POLÍTICA ECONÔMICA

Com. Brasil

Técnicos prevêem fracasso da âncora polonesa

Para economistas, seria uma temeridade prefixar o câmbio com a inflação na casa dos 30%, sem estender a medida a outros preços

JÔ GALAZI

RIO — A chamada âncora cambial polonesa, ou a prefixação cambial com prazos definidos, somente teria sucesso no Brasil se o governo tivesse capacidade de coordenar outros preços, avaliam o professor da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ) Dionísio Dias Carneiro e o economista do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmec) Francisco de Assis Moura de Mello.

“Numa conjuntura de 30% de inflação mensal, se o governo prefixar o câmbio em 28% e os preços subirem 35%, a desmoralização será inevitável e o plano fracassará logo no início”, avisa Carneiro. De acordo com Francisco de Assis,



uma medida como a âncora polonesa prefixaria apenas um dos preços da economia (o câmbio), que nem é muito importante. “Para ter efeito prático, o governo teria de intervir em outros preços, como o de energia elétrica, combustíveis e aço, o que equivaleria a um congelamento com revisões periódicas, pela mesma taxa do câmbio”, diz.

O presidente do Forex Brasileiro, Ricardo Azen — a entidade reúne os operadores de câmbio de todo o País —, vê essa possibilidade com mais otimismo. O ideal, afirma, seria prefixar o câmbio para a quinzena ou até semana. A taxa que o governo determinasse, diz, acabaria influenciando a remarcação de preços no restante da economia. A prefixação mensal, assinala, poderia causar especulação, pois todos procurariam correr para o

dólar no final do mês. Com a âncora semanal ou quinzenal, poderia até haver especulação nas duas ou três primeiras revisões da taxa, mas depois todos se cansariam e deixariam de especular.

Mas Carneiro alerta que a experiência polonesa inicialmente foi um fracasso: houve uma explosão inflacionária e o autor do plano, o norte-americano Jeffrey Sachs, teve de se explicar com o governo e a sociedade. Na opinião de Francisco de Assis, dificilmente o governo adotará uma âncora cambial polonesa, porque vem se mostrando coerente na disposição de tomar novas medidas contra a inflação depois de ajustar as contas públicas. “Naturalmente, se a inflação der um salto muito grande, pode ser que o governo se disponha a tomar logo as medidas”.

AE — 27/1/91

162



Mau exemplo

Carneiro lembra que na experiência polonesa houve explosão inflacionária e Jeffrey Sachs teve de se explicar

164

165